Hotel Nacional vai a leilão e leva junto parte da história da cidade

RENATA GIRALDI

Uma parte da história de Brasília vai a leilão no dia 18 de agosto. O Hotel Nacional, maiaor e mais antigo da cidade, seá vendido, depois de três anos de concordata e, em seguida, falência. O Hotel vai ser leiloado, numa audiência pública, em Belo Horizonte, no mesmo dia em que também será vendido o Hotel Nacional do Rio. O hotel de Brasília tem valor mínimo estimado em RS. 21.232.609,00.

Os arrematadores do Hotel Nacional além de levar 35.000 metros quadrados de área construída compram também 34 anos de história em comum com Brasília, registros de visitas de rainhas, príncipes, presidentes estrangeiros e muitos artistas. Foi no Hotel Nacional que durante anos o destino no País foi discutido, em reuniões que varavam a noite, nos jardims da piscina.

O Hotel Nacional dos áreos anos 60 mudou bastante mas manteve as cinco estrelas, a fama e os espaços gigantescos dos seus 346 apartamentos, includo cinco tipos diferentes de suítes. A maior suíte presidencial de Brasília está no Hotel Nacional, com espaço equivalente a 17 apartamentos standart.

História — O Hotel Nacional nasceu de um pedido do ex-presidente Juscelino Kubitwschek, que sonhava com um hotel modelo para o resto do País. Como era amigo do empresário russo José Tjus, dono de uma rede de hotéis no Rio e São Paulo, JK pediu que o amigo construísse o sonho dele. Acordo firmado desde que o então presidente "sugerisse" o Hotel Nacional para as autoridades em visitas à capital.

Como todo sonho tem de ser completo, o Hotel Nacional não fugiu à regra. foi inaugurado no mesmo dia de Brasília: 21 de abril de 1960. O arquiteto responsável pela obra, Nauro Esteves, cunhado de Oscar Niemeyer, caprichou no uso dos espaços, com excessos até nos corredores e almoxarifado.

A transferência de comando da rede de hotéis Horsa, à qual o Hotel Naciaonal pertencia, motivou a falência do "modelo". O empesaário José Tjurs passou o bastão para o filho, que em seguida o transferiu para um grupo. Mais tarde, voltou para a família, mas os netos do velho Tjurs não tinham a experiência do avô e acabaram não mantendo o sonho de JK. Hoje, o rsponsável é o síndico instituído pela Justiça, Marcelo Ribeiro de Andrade.

Leilão — O Hotel Nacional vai à leilão numa quinta-feira, às 14h00. No mesmo dia, uma hora depois, será colocado à venda o Hotel Nacional do Rio de Janeiro, avaliado em lance mínimo de R$ 27.289.783,00.

Para o gerente-geral do Hotel Nacional, Fioravante de Maria, vai ser difícil encontrar compradores, em decorrência do período delicado que o País atravessa. "É difícil mas não impossível". Fioravance lembra que o Hotel Nacional é um caso raro em decretações de falência. "Ao contrário do habitual, o hotel nunca fechou as portas". Ele admite que o quadro de funcionários foi reduzido à metade, de 400 para 200, sem que, no entanto, a taxa de ocupação do hotel tenha caído. "Hoje 50% dos 346 apartamentos estão ocupados", informa.

Francisco Stuckert

Com 35 mil metros quadrados de área construída, o Hotel Nacional é avaliado em R$ 21 milhões

Arquivo

Os amplos salões e halls do Hotel Nacional seguem à risca a inspiração arquitetônica de Brasília

Hóspedes ilustres e extravagantes

O melhor hotel da cidade por quase duas décadas mereceu hóspedes tão ilustres quanto a Rainha da Inglaterra, Elizabeth II, e seu marido o Príncipe Philipp. Ela inaugurou uma placa que serve como troféu, frente aos elevadores. O Hotel Nacional atendeu aos apelos mais exóticos, como banheiras em todos os banheiros, já que hóspedes japoneses apreciam a peça, que não é tão usual entre os brasileiros. Para receber o presidente francês Charles de Gaulle, o Hotel Nacional teve de mandar fabricar uma cama especial. De Gaulle media cerca de 2 metros de altura.

Os presidentes norte-americanos Richard Nixon e George Bush também se hospedaram no Hotel Nacional, que foi adaptado à segurança dos presidentes. "Foi preciso isolar quatro andares, superiores e inferiores, e instalar antenas parabólicas", lembra o gerente-geral do hotel, Fioravante de Maria.

Com hóspedes menos ou mais ilustres, o Hotel Nacional faz questão de manter o glamou. Há sala de reuniões suficientes para duas mil pessoas. Há obras de arte de artistas consagrados pelos corredores e halls. Peças de arte, móveis, decoração, cada detalhe do Hotel Nacional reflete um pouco da história de Brasília.

A falência do hotel estabeleceu um impasse na cidade , diz um hóspede que preferiu se manter no anonimato. Para o gerente Fioravante, que acompanha as "histórias" dos hotéis no País há quase 10 anos, o ideal seria transformá-lo em patrimônio histórico. (R.G.)